

**HOMALONOTIDAE (TRILOBITA, PHACOPIDA) DO DEVONIANO DO BRASIL:  
SISTEMÁTICA E DISTRIBUIÇÃO PALEOGEOGRÁFICA**  
HOMALONOTIDAE (TRILOBITA, PHACOPIDA) FROM THE BRAZILIAN  
DEVONIAN: SYSTEMATIC AND PALEOGEOGRAPHIC DISTRIBUTION

SILVA, C.F.<sup>1,2</sup>; FONSECA, V.M.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Geociências/UFRJ

<sup>2</sup> Bolsista de doutorado pelo CNPq

<sup>3</sup> Museu Nacional/UFRJ

A sistemática dos trilobitas do Devoniano brasileiro, presentes nas bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná, ainda possui problemas nos dias atuais. Após os trabalhos pioneiros de Charles F. Hartt e Richard Rathbun em 1875, John M. Clarke em 1895 e Friedrich Katzer em 1903, nenhum trabalho abordando a sistemática dos homalonotídeos das bacias do Amazonas e Parnaíba foi publicado. Os homalonotídeos da bacia do Paraná, embora tenham recebido mais atenção dos pesquisadores, tiveram seu último estudo publicado por Michael R. Cooper em 1982. A falta de dados atualizados sobre a classificação desta família de trilobitas impede também uma avaliação mais acurada sobre a distribuição paleogeográfica dos mesmos. Este trabalho tem como objetivos realizar a revisão sistemática dos trilobitas homalonotídeos devonianos das bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná e estudar a distribuição paleogeográfica desses fósseis, comparando-os com fósseis de trilobitas de bacias sedimentares estrangeiras, onde haja faunas afins. O material a ser utilizado, mais de 200 exemplares, encontra-se depositado nas coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), do Instituto de Geociências (IGEO/UFRJ), do Museu de Ciências da Terra (MCTer/DNPM), do Departamento de Geologia (setor de Ciências da Terra) e do Museu de Ciências Naturais (setor de Ciências Biológicas) da Universidade Federal do Paraná. A revisão sistemática será realizada utilizando-se a sistemática filogenética. Este método vêm sendo usado no estudo dos trilobitas em geral e, a partir do início da última década, das formas brasileiras em particular, por autores como Bruce S. Lieberman e Maria da Glória P. de Carvalho. O estudo paleogeográfico será realizado através de comparações com homalonotídeos devonianos de outras regiões da América do Sul, América do Norte, África e Europa Ocidental constantes na bibliografia especializada. Uma identificação preliminar de 30 espécimens das três bacias citadas revelou a existência de duas formas diferentes. A primeira, comum às bacias do Paraná e Parnaíba, é atualmente conhecida como *Burmeisteria notica* (Clarke) e a segunda presente apenas na bacia do Amazonas foi identificada por Clarke, em 1895, como *Homalonotus derbyi*.